

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



## A freira brasileira desafia o Vaticano: Homenagem a Ivone Gebara

Amanda Motta Castro<sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto tem como objetivo principal fazer uma homenagem à freira brasileira que desafiou o Vaticano. Ivone Gebara é feminista, nasceu em 1944 e vive na cidade do Recife nordeste brasileiro, sua cidade natal. Gebara é doutora em Filosofia pela Universidade Católica de São Paulo e doutora em Ciências Religiosas pela Universidade Católica de Lovânia na Bélgica. Ela lecionou durante 17 anos no Instituto de Teologia do Recife e, desde sempre, atacou com veemência a sociedade patriarcal, fazendo duras críticas a Igreja Católica e declarando-se publicamente a favor do aborto e pelos direitos das mulheres. Assim, Ivone Gebara teve seu silenciamento decretado pelo Vaticano em 1999, não podendo mais ministrar aulas nem falar em público. Gebara não obedeceu ao Papa e continuou falando e escrevendo mesmo sendo perseguida. Aqui, será articulado os textos de Ivone Gebara, sobretudo os que se referem a Epistemologia Feminista, isto porque, Gebara tem um papel importante na fundamentação epistemológica dos Estudos Feministas, sendo assim uma autora que deve ser estudada e lembrada quando o tema é gênero e mulheres.

**Palavras-chaves:** Estudos Feministas. Gênero. Ivone Gebara. Epistemologia Feminista.

### INTRODUÇÃO: A Freira desafia o Vaticano

*Caminar es caer hacia adelante. Cada paso que damos es una caída detenida, un colapso que se evitó, un desastre frenado. Así caminar se convierte en un ato de fe. Lo realizamos a diario, un milagre en dos tiempos: un bamboleo yámbico, un sostenerse y dejarse ir...Estoy en una travesía. Voy en pos de una idea, una historia, una quimra, quizá un disparate. (Paul Salopek, 2013)*

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela UNISINOS. Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Bolsista CAPES. Assistente de Pesquisa do Programa Gênero e Religião da EST. Contato: [motta.amanda@terra.com.br](mailto:motta.amanda@terra.com.br)

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Imagem: Ivone

Gebara. Fonte: <http://www.aarweb.org/sites/default/files/pictures/members/names\_a-gebara%2c%20ivone%2c%202012%2c%20edited.jpg>

A freira brasileira feminista Ivone Gebara nasceu em 1944 e vive na cidade do Recife, nordeste brasileiro. Gebara é doutora em Filosofia pela Universidade Católica de São Paulo e doutora em Ciências Religiosas pela Universidade Católica de Lovânia na Bélgica.

Segundo a revista do IHU<sup>2</sup>, na entrevista intitulada “Uma clara opção pelos direitos das mulheres. Entrevista com Ivone Gebara” o sobrenome Gebara ecoa a revolução na América Latina (IHU, 2012).

Gebara lecionou durante 17 anos no Instituto de Teologia do Recife e, desde sempre, atacou com veemência a sociedade patriarcal, fazendo duras críticas a

---

<sup>2</sup> O Instituto Humanitas Unisinos – IHU é um órgão transdisciplinar da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, em São Leopoldo, RS, que visa a apontar novas questões e buscar respostas para os grandes desafios de nossa época, a partir da visão do humanismo social cristão, participando, ativa e ousadamente, do debate cultural em que se configura a sociedade do futuro. Fundado em setembro de 2001, por ocasião do Simpósio Internacional O Ensino Social da Igreja e a Globalização, o IHU desenvolve sua reflexão e ação a partir de cinco grandes áreas: Ética; Trabalho; Sociedade Sustentável; Mulheres: sujeito sociocultural e Teologia Pública. Fonte: <<http://www.ihu.unisinos.br/sobre-ihu>> acessado em maio de 2014.

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Igreja Católica e declarando-se publicamente a favor do aborto e pelos direitos das mulheres. Obviamente, isso não podia terminar bem. Uma freira pertencente à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora - Cônegas de Santo Agostinho, uma brasileira, nordestina, desafiando o Papa?!

Ivone Gebara teve seu silenciamento decretado pelo Vaticano em 1999, não podendo mais ministrar aulas nem falar em público. Gebara não obedeceu ao Papa e continuou falando e escrevendo mesmo sendo perseguida. Ao ser perguntada por que vozes como a sua são tão isoladas dentro da Igreja Católica, Gebara responde que:

É que não nos dão nenhum espaço. O Vaticano fechou o Instituto de Teologia de Recife, onde eu trabalhava, porque diziam que éramos comunistas e não era uma instituição séria para a formação do clero. Depois do fechamento, e por defender a legalização do aborto, não tenho lugar na instituição como professora, embora com dois títulos de doutorado, com mais de 30 livros publicados e muitíssimos artigos, porque causo preocupação. E também existe outro problema que é muito sério: muito menos temos lugar nas paróquias, nos lugares onde as pessoas estão. Perto de minha casa, existe um convento de freiras de clausura e elas me convidavam para que fosse falar, para contar como as coisas estavam lá fora, e o bispo – não o atual, o anterior – telefonou para elas e disse que eu era uma mulher muito perigosa, que não me convidassem mais. Os espaços de reprodução deste pensamento são absolutamente escassos (IHU, 2012).

No dia 10 de setembro de 2014, Gebara recebeu da EST<sup>3</sup> a mais alta condecoração academia, foi uma noite de festa, e embora não tenha estado presente fisicamente, Ivone acompanhou ao vivo em tempo real a solenidade do título de doutora Honoris causa<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> A Faculdade EST é um importante centro de formação e pesquisa no Brasil e um dos mais conceituados da América Latina. Ela tem como objetivo geral promover a formação acadêmica e fomentar a pesquisa científica no campo das ciências humanas, sociais aplicadas, linguística, letras, artes e saúde. Visa à capacitação de profissionais qualificados para atuação nos diversos âmbitos sócio-culturais que demandem conhecimentos especializados nessas áreas. A Faculdade EST é vinculada à Rede Sinodal de Educação e identificada com a IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil). Fonte: <http://www.est.edu.br/conheca-a-est/apresentacao> acessado em maio de 2014.

<sup>4</sup> Honoris causa é uma locução latina (em português: "por causa de honra") usada em títulos honoríficos concedidos por universidades a pessoas eminentes. Historicamente, um doutor honoris causa (ou doctor honoris causa) recebe o mesmo tratamento e privilégios que aqueles que obtiveram um doutorado acadêmico de forma convencional - a menos que se especifique o contrário. Fonte: dicionário da língua portuguesa.

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Meu contato com os escritos de Ivone Gebara ocorreu por volta de 2004/2005. O primeiro livro que li da autora foi o brilhante *Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal*. O livro me marcou profundamente, e desde então, não parei mais de ler os livros da autora. Eles foram uma importante base teórica para minha dissertação de mestrado e esta sendo neste momento igualmente importante na escrita da tese. E para, além disso, seus livros estão presentes nos diversos espaços de militância, em cursos de formação e capacitação que ministro junto às mulheres de classes populares. Deste modo, percebo que os escritos de Gebara estão no meu cotidiano ordinário (Gebara, 2008), na academia, militância e vida cotidiana.

## Ivone Gebara e a Epistemologia Feminista

Em 2008, Gebara escreve o texto *As epistemologias teológicas e suas consequências* publicado pela EST. Neste texto, Gebara (2008) nos apresenta o conceito de epistemologia da vida ordinária, que busca, a partir do cotidiano da vida das pessoas comuns, mostrar outras formas de conhecimento tecidas no cotidiano.

No dicionário de Língua Portuguesa, a palavra *ordinário* significa: 1. Vulgar, 2. de baixa condição, 3. Grosseira, 4. mal-educada, 5. Reles. Em substantivo feminino encontramos a palavra *ordinário* como sendo: 1. de todos os dias, 2. Frequente, 3. orações ditas pelos sacerdotes em todas as missas, 4. passo de marcha, 5. (Música) composição destinada à marcha regular das tropas, 6. mulher malcriada.

De acordo com essas definições, podemos verificar que Gebara busca uma palavra que não tem qualquer *glamour*. Ela busca algo do dia a dia; palavra que às vezes é grosseira, vulgar ou de baixa condição. Sua intenção é criar o conceito da epistemologia da vida ordinária, que corresponde, segundo a autora, à epistemologia de todos/as nós, mortais. Entender e filtrar os conhecimentos ordinários, produzidos à margem das instituições formais, tem sido, até hoje, uma busca constante da epistemologia feminista.

Para Gebara (2000), com pouca história escrita pelas mulheres, ao longo do tempo, o conhecimento passou a ser totalmente controlado pelos homens. Sendo assim, a autora afirma que “um conhecimento que despreza a contribuição das





# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



a pesquisa com mulheres requer algumas abordagens peculiares, para além da epistemologia reflexiva ou científica. Consideramos que não podemos abandonar, de forma alguma, a epistemologia científica. Entretanto, precisamos de alternativas que levem em consideração o conhecimento tramado pelas mulheres na invisibilidade do cotidiano e reconheçam o conhecimento existente nestes lugares que estão à margem das instituições formais de ensino.

A epistemologia feminista tem denunciado e alertado sobre a supergeneralização, apontando que os valores, experiências, objetivos e as interpretações dos grupos dominantes são apenas os valores, experiências, objetivos e interpretações desses grupos, e não da humanidade como um todo. Sobre isso, Gebara (2008) afirma:

Sem dúvida, o conhecimento produzido por uma elite a serviço dos detentores do poder é mais valorizado do que qualquer outro produzido, por exemplo, por um grupo de catadores de lixo. Não só a questão das classes sociais aparece de forma marcante em todos os processos epistemológicos, mas também a questão da raça, do gênero, das idades, e da orientação sexual. Nossa maneira de expressar nosso conhecimento do mundo é reveladora de nosso lugar social e cultural. E este lugar condiciona nossa confiança e desconfiança, nossa valoração maior ou menos em relação ao proposto como conhecimento (p. 32).

Portanto, foi a partir das questões de classe social, gênero, raça, etnia, entre outras, que surgiu uma área da epistemologia dedicada a compreender a forma como o gênero influencia aquelas concepções e práticas e como elas têm sistematicamente colocado em desvantagem as mulheres e outros grupos subordinados. Por esse motivo, podemos afirmar que pesquisar mulheres numa perspectiva feminista é desafiar uma lógica dominante de um mundo hierárquico e patriarcal (GEBARA, 2000; 2008).

Sandra Harding (2002) afirma que epistemologia é uma teoria sobre o conhecimento, sendo sua função principal responder quem pode ser “sujeitos/as do conhecimento” (p 13). A epistemologia feminista responde que as mulheres são protagonistas de diversos conhecimentos e saberes, algumas sistematizadas e a maioria ainda academicamente clandestinas (STRECK, 2006).

## **A caminhada Feminista Continua**

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



A epigrafe deste texto, fala sobre o ato de caminhar. Não há dúvidas que a caminhada feminista em grande medida é difícil, lenta e estreita. Contudo, também não temos dúvida que Ivone Gebara caminha como um ato de fé como descreve poeticamente (Salopek, 2013). Uma caminhada utópica que para Gebara (2000) está atrelada à vida de Jesus. A autora descreve que “(...) a utopia ligada à experiência de vida de Jesus de Nazaré e a toda uma tradição que quis guardar sua sabedoria, sua luta pela justiça, o respeito e a igualdade entre as pessoas.” (2000, p. 114). Deste modo, a caminhada de Gebara tem sido na direção de buscar politizar o privado e para que as mulheres avancem.

Nancy Pereira escreve que: “A contribuição ética do feminismo se dá na insistência de que o pessoal é político, o cotidiano é histórico, a reprodução é produtiva, a produção é distributiva, o consumo criativo” (2009, p 232), em vista disto o feminismo vem contribuindo para visibilizar o invisível destacando que o que é tecido no cotidiano, na vida privada das mulheres é político, histórico e produtivo e através da denúncia de que a sociedade patriarcal inferioriza o conhecimento das mulheres vem reconhecer o conhecimento concretizado cotidianamente pelas mulheres em meio das mais diversas dificuldades da vida.

Para Gebara (1994) é urgente e necessário sair da priorização do sexo masculino para a igualdade entre homem e mulher. Através da exclusão da diferença e do acolhimento da diversidade, valorizando o ser humano numa perspectiva histórica e igualitária.

Podemos marcar aqui que a caminhada cotidiana de Gebara tem mostrado seu empenho na realização deste sonho e luta da sororidade<sup>5</sup> em realidade. Uma das bonitezas (Freire, 2003) de Gebara e que sua caminhada não tem sido solitária, a ela tem se juntado muitas outras pessoas, sobretudo na América-Latina, que lutam pela realização do mesmo sonho.

---

<sup>5</sup> Sororidade, palavra resgatada pela Teologia Feminista que significa “irmãs”. Conforme o Dicionário de teologia feminista (1999). Marcela Lagarde (2009) aponta que a sororidade é a consciência crítica da misoginia, e é o esforço pessoal e político de apontar a partir da subjetividade mudanças. Para a autora os objetivos éticos e políticos da sororidade são: a identificação das mulheres como semelhantes; a necessidade de aliança de gênero para estabelecer entre as mulheres o que se exige da sociedade; luta contra a violência e maus-tratos e a difusão do feminismo.



